

O Trem da História

Setor de Arquivos, Pesquisas e Publicações da Fundação Cultural Calmon Barreto

Araxá, agosto de 2006.

Edição especial

AGRADECIMENTO AO PREFEITO

*“ Receber o prédio da
Fundação Cultural Calmon Barreto
totalmente restaurado, quando ele completa
80 anos, é um privilégio.
Nosso reconhecimento a
Antônio Leonardo Lemos Oliveira,
grande administrador, dono de uma visão futurista
e sensível a este passado histórico
que permanece presente em Araxá. ”*

AGRADECIMENTO À CBMM

*“ Muitas foram as atividades culturais
realizadas pela
Fundação Cultural Calmon Barreto.
Registramos nossos agradecimentos efusivos
à sempre parceira CBMM
(Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração),
empresa incentivadora
da cultura e modelo
de valorização humana. ”*



80 ANOS DE HISTÓRIA



Fundação Cultural Calmon Barreto
Araxá/MG
2006

PALAVRAS

FICHA TÉCNICA

Prefeitura Municipal de Araxá
Antônio Leonardo Lemos Oliveira

Fundação Cultural Calmon Barreto
Magaly Cunha Porfírio Borges

Setor de Arquivos, Pesquisas e Publicações
Silvana Aparecida Alves Borges Batista

Supervisão de Arquivos
Maria Trindade Coutinho Resende Goulart

Supervisão de Convênios e Captação de Recursos
Cecília Angélica Machado de Paiva

Supervisão de Patrimônio
Keyla Barbosa Machado

Lay-out e Arte final
ImagePRO Comunicação

Revisão
Antônia Verçosa

Impressão
Gráfica Planeta

Capa
Detalhe da fachada principal da FCCB
Fotos: João Lima/2006

Não há como separar a existência da antiga Estação Ferroviária da história de nossa terra. Construída na década de vinte, representou, durante anos, a porta de entrada principal de nossa cidade. Desenvolvimento e integração regional permitiram que Araxá se inserisse num contexto maior.

Se verificarmos fotos antigas, coincidentes com a época em que a Estação foi erguida, notaremos claramente que a cidade cresceu em volta da Estação e às margens da linha férrea, sob os olhares dos que chegavam e partiam da terra de Dom José Gaspar. E esse mesmo crescimento foi o responsável direto para que, na década de oitenta, tivéssemos a retirada dos trilhos do centro da cidade e a desativação do terminal ferroviário. Muitas lembranças nos corações e nas mentes de tantos que acompanharam e vivenciaram a história do trem de ferro, das filas intermináveis de vagões e do apito nos cruzamentos viários. O trem fazia parte do dia-a-dia dos araxaenses.

Século novo e uma população ávida por desenvolvimento. Uma comunidade ativa e também preocupada em preservar parte importante da história. Ao completarmos cento e quarenta anos de emancipação política e administrativa, definimos novas ações de governo. Recuperar totalmente o prédio da antiga Estação faz parte do rol de iniciativas em andamento. E é justo porque ele abriga a Fundação Cultural Calmon Barreto. Foram investidos aproximadamente R\$150.000,00 (cento e cinquenta mil reais). A parceria com a CBMM possibilitou a entrega deste patrimônio arquitetônico, histórico e cultural totalmente restaurado.

Uma homenagem a tantas pessoas que já passaram por este pátio de manobras e que aqui deixaram lágrimas de saudade nas partidas e sorrisos nos encontros. Uma confirmação de que o atual governo valoriza e investe na cultura e na preservação de nossa rica história. Um presente às novas gerações. Um chamamento a todos que virão depois. Oitenta anos. Ponto de partida para novas jornadas, sob as bênçãos providenciais de Deus.

Antônio Leonardo Lemos Oliveira
Prefeito de Araxá

APRESENTAÇÃO

Esta edição especial de *O Trem da História* é dedicada aos acontecimentos que culminaram com a inauguração do ramal ferroviário de Araxá. 1926.

A chegada da estrada de ferro, há 80 anos, motivou uma grande festa na cidade, talvez a maior de todos os tempos, até então. A importância do trem como indutor do progresso e agente do bem-estar da comunidade era conhecida do povo, que festejava o sonho realizado.

Engenheiros, especialistas e técnicos, vindos para a implantação do ramal ferroviário, trouxeram suas famílias e, amalgamados à população local, imprimiram aqui novos hábitos e contribuíram com conhecimentos importantes, especialmente nos métodos construtivos e na qualidade das edificações.

A cidade transformou-se. O ir e vir, o levar e o trazer, agora mais facilitados, dinamizaram a economia araxaense, com reflexos na educação, na saúde e nos projetos de vida individuais. Na verdade, o trem de ferro transportou Araxá do século XIX para o século XX.

Aqui estamos, hoje, lembrando as coisas e as pessoas. Engenheiros, operários e anônimos que realizaram o grande sonho araxaense voltam, no reverso do tempo, para povoar as páginas deste trem especial, *O Trem da História*. Para sempre.

Não menos importante, a visão acertada dos administradores que lutaram pela municipalização das instalações da Estação Ferroviária de Araxá — tornadas ociosas com sua transferência para outro local — e as destinaram para abrigar a Fundação Cultural Calmon Barreto.

Como presidente da Fundação Cultural Calmon Barreto, cabe-me ressaltar, por último, o apoio das empresas locais e o interesse da administração Antônio Leonardo Lemos Oliveira para com essa comunidade.

Magaly Cunha Porfírio Borges
Presidente da Fundação Cultural Calmon Barreto

ESTAÇÃO FERROVIÁRIA OESTE DE MINAS

O INÍCIO DO PROGRESSO

A descoberta do valor terapêutico das águas minerais do Barreiro e a sua divulgação pela imprensa foram responsáveis pelo aumento do fluxo de aquáticos — usuários das águas minerais — que aqui vinham usufruir os seus benefícios, passando uma temporada de repouso e de lazer.

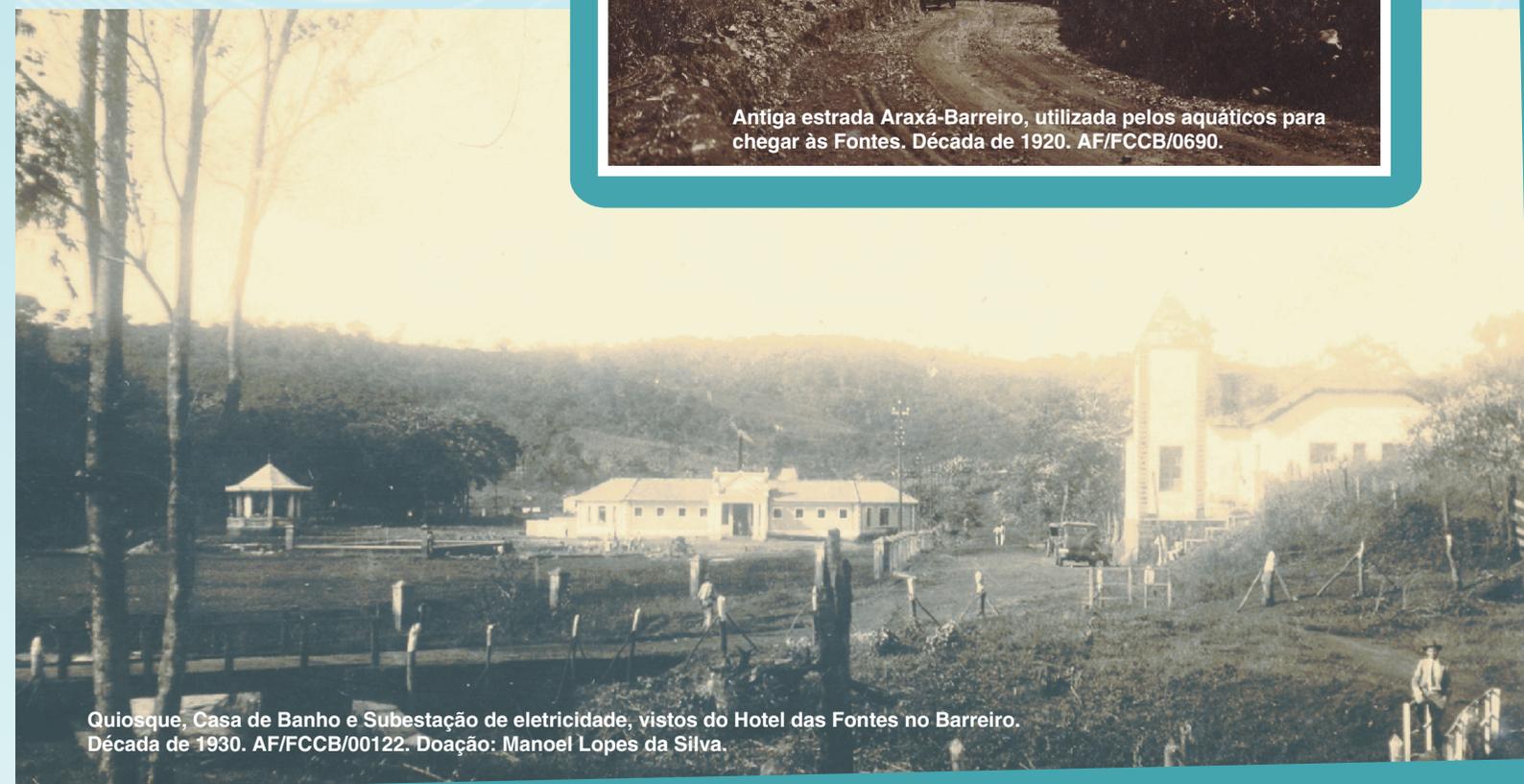
Esta opção de turismo trouxe para a cidade melhoramentos que alavancaram uma maior modernização. Podemos citar a

instalação dos serviços de abastecimento de água, energia elétrica, telégrafo e construção de um novo balneário e pensões.

Os turistas chegavam de trem de ferro nas estações de Jaguará, Sacramento e Ibiá e depois seguiam de automóvel até o Barreiro.



Antiga estrada Araxá-Barreiro, utilizada pelos aquáticos para chegar às Fontes. Década de 1920. AF/FCCB/0690.



Quiosque, Casa de Banho e Subestação de eletricidade, vistos do Hotel das Fontes no Barreiro. Década de 1930. AF/FCCB/00122. Doação: Manoel Lopes da Silva.

O início da construção do ramal Araxá-Ibiá da *Estrada de Ferro Oeste de Minas*, em 1921, e a sua inauguração, em novembro de 1926, tornaram

mais aprazíveis e curtas as viagens ferroviárias dos turistas vindos de Belo Horizonte. Isto era uma reivindicação do séc. XIX.

POVO DE ARAXA'!

Está a concluir a sonhada realização do grande ideal araxaense — a **ESTRADA DE FERRO**, cujo signal será a chegada do lastro!

Quinta-feira, 29--às 2 horas da tarde
na estação desta cidade

Para festejar condignamente esse acontecimento, porque toda nossa alma se exulta, convida-se todo o povo da cidade a comparecer, ás 2 horas da tarde, na estação para receber as duas locomotivas que entrarão victoriosas e dominando nossos corações.

Saudará o pessoal da estrada o imaginoso e fluente orador, dr. Sancho Augusto Montandon, offerecendo-se então aos engenheiros, trabalhadores e demais auxiliares—profuso copo de cerveja, doces e outros agrados, sendo cada araxaense nest' hora um creado de todo pessoal da Oeste e um amigo agradecido para sempre.

A apreciada coporação musical Santa Cecília abrilhantará os festejos. Uma salva estrondosa de 21 tiros annunciará a hora da maior alegria até hoje do povo araxaense.

—Pede-se ao Commercio em geral o favor de fechar suas portas ao meio dia e cada um dos habitantes da cidade a bondade de cercar o pessoal da Estrada de todo carinho amigo e dignificador.

VIVA O ARAXA'!

A CHEGADA DO LASTRO

Quinta-feira, 29 de julho. Céu bellissimo, sol quente, e em tudo um tom alegre de riso que irrompe de todas as bocças.

Palavras de entusiasmo passam por todos os labios, insensivelmente.

A estação, a bellissima estação de Araxá está repleta. Não ha separação de classes. Ha um povo que se constituiu um organismo unico, vivendo de um coração unico.

Emfim, na curva proxima, surge a locomotiva, toda embadeirada e pára na Estação.

Toma a palavra o dr. Sancho Montandon que, como de costume, produziu brilhante discurso, que infelizmente não foi terminado, devido a ligeira indisposição que se apoderou do orador.

Tambem, com intensa felicidade, o dr. Paes Leme interpretou o sentimento do

povo com palavras de gratidão aos constructores da estrada.

Em seguida o dr. Hildebrando Pontes em vibrante improvisado, disse do entusiasmo que lhe ia no coração, assim como no de todo coração araxaense.

Terminando empolgaram o povo as brilhantes palavras do dr. Levy Cerqueira, representando o «Lavoura e Commercio», o orgam «leader» da imprensa do Triangulo e o povo de Uberaba.

Innumeras aclamações succederam ás palavras do orador.

Por fim foi servido aos presentes e em particular aos esforçados operarios da Estrada, um copo de cerveja.

A' noite teve lugar, no Brasil Hotel, imponente baile, offerecido aos illustres engenheiros, fechando assim com chave de ouro a serie de manifestações provocadas pela chegada do lastro.

Matéria sobre A CHEGADA DO LASTRO em Araxá em 29 de julho de 1926. Jornal "Oásis", 01/08/1926. SAPP/FCCB.

Panfleto que circulou pela cidade, anunciando a chegada do lastro (locomotiva usada nos trabalhos de manobras do material rodante das estradas de ferro). SAPP/141/AMDB-03/SV/0004.

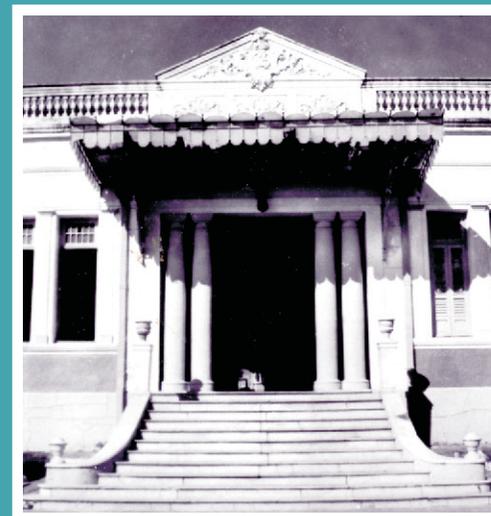
O PONTO DE CHEGADA E DE PARTIDA



Recém-inaugurada Estação Oeste de Minas. 1926/1927. AF/FCCB/00337.

Para homenagear o então diretor da *Oeste de Minas*, a Câmara Municipal deliberou a mudança do nome da rua Goyaz para Almeida Campos em agosto de 1926. O trecho a partir do Colégio Dom Bosco passou a ser denominado rua Goyaz (hoje, Av. Pref. Aracely de Paula) e aquele a partir da Av. Senador Montandon passou a se chamar rua Ibiá (continuação da Av. Pref. Aracely de Paula).

O prédio da Estação possui diversos elementos do estilo neoclássico. Os que se destacam são as colunas com detalhes toscanos, três frontões, sendo o central com o brasão da *Oeste de Minas*, as escadas (em espiral) em ferro fundido trabalhado que dão acesso às duas torres decorativas (sendo uma mais alta contendo um relógio ali instalado), a escada de acesso em mármore com corrimão baixo, capitéis na entrada com forma de vaso/floreira e marquise do acesso principal trabalhada em vidro e ferro. O hall e a plataforma são divididos por um portão em ferro batido, ornamentado com o brasão da *Oeste de Minas*.



Fachada frontal da Fundação Cultural Calmon Barreto, antiga Estação Ferroviária. Vê-se em primeiro plano a escada de acesso à entrada principal do prédio. Abril de 1991. AF/FCCB/0749.

Os cômodos do projeto original eram distribuídos em salas de espera, guichês, sala do engenheiro,

sala do chefe da rede, salas de bagagens e plataforma de embarque e desembarque. Atualmente, com as

atividades culturais instaladas no imóvel, as acomodações não correspondem a essa disposição.

"Aos sete dias do mes de Novembro de mil novecentos e vinte e seis, trigesimo setimo da Republica dos Estados Unidos do Brasil, sendo Presidente da Republica o Exmo. Sr. Dr. Arthur da Silva Bernardes, Presidente do Estado de Minas Geraes, o Exmo. Snr. Dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada, Ministro da Viação e Obras Publicas o Exmo Sr. Dr. Francisco Sá, Director da Estrada de Ferro Oeste de Minas o Sr. Dr. José de Almeida Campos Junior, Chefe da 2ª Divisão o Sr. Dr. João Baptista de Almeida, Chefe interino da 3ª Divisão o Sr. Dr. Achilles Lobo, Chefe da 4ª Divisão o Sr. Dr. Pedro de Alcântara Almeida Magalhães, Chefe da 5ª Divisão provisoria o Sr. Dr. Virgilio Monteiro Bastos, na presença dos abaixo assignados, foi solemnemente inaugurado o edificio para estação de 'Araxá' situada no kilometro setecentos e sessenta e treis, duzentos e quarenta e dois metros de Barra Mansa, destinado e aberto ao trafego de passageiros, e despachos de bagagens, encomendas, mercadorias e animaes e telegrammas."

Transcrição da Ata de Inauguração da Estação de Araxá da Estrada de Ferro Oeste de Minas. FCCB/00345/SAPP/05. Doação: Gualter Goulart.

Em 1931 a Estrada de Ferro Oeste de Minas (EFOM), até então federal, foi arrendada ao governo de Minas Gerais. Da fusão da EFOM com a Estrada de Ferro Sul de Minas e com a Estrada de Ferro Paracatu nasceu a Rede Mineira de Viação (RMV).



Vista parcial da praça Arthur Bernardes - nome dado em homenagem ao mineiro que exerceu a presidência da República na época em a Estação foi inaugurada. Década de 1930. Arquivo SAPP/FCCB.

Em 1953 a Rede Mineira de Viação foi transformada em autarquia federal, subordinada ao Ministério da Viação e Obras Públicas, permanecendo até 1957 quando foi incorporada à Rede Ferroviária Federal S.A. (RFFSA), passando a ser uma das redes regionais. Em 1965 houve uma nova mudança. A Rede Mineira de Viação e a Estrada de Ferro Goiás se fundem, surgindo a Viação Férrea Centro-Oeste.

A política desenvolvimentista de JK favoreceu a implantação de rodovias, fazendo com que grande parte da malha ferroviária fosse erradicada. Neste período nota-se não só o avanço das rodovias em todo o país como também a estagnação tecnológica das ferrovias. Araxá foi beneficiada com a construção da BR-262 e os usuários que, até então, usavam os serviços ferroviários passam, agora, a contar com a rapidez que a

rodovia oferece. O trem de ferro continuou a ser usado somente para transportar cargas.

A expansão da cidade exigiu a construção de uma variante ferroviária fora do perímetro urbano, tendo sido desativado o trecho que atravessava a cidade. Em 16/04/1982, o trem com passageiros circulou pela última vez em Araxá e os trilhos, que por muitos anos fizeram parte deste cenário, foram retirados.



Última vez que a locomotiva circulou, no dia da retirada dos trilhos, 16/04/1982. Arquivo FCCB.

A CRIAÇÃO DA FUNDAÇÃO

No início da década de 1980, Araxá, que progredia rapidamente, sentia a necessidade

de um espaço cultural condizente com as aspirações dos artistas locais. O jornal "O Tempo" noticiou

em 16/05/1984, na primeira página, a seguinte matéria:

"(...) falta espaço para que peças teatrais, shows musicais, exposições e outras manifestações sejam mostradas. Muito já se falou sobre a necessidade de uma Casa de Cultura. Enfim, um lugar que agrupe as diversas manifestações culturais. Até mesmo um local foi sugerido: a antiga Estação Ferroviária, que há tempos está desativada. Um prédio de valor histórico, com ótima localização e com dimensões suficientes para abrigar um complexo cultural. (...)”

Um grupo de pessoas sensíveis à cultura e preocupadas com esta carência reuniu-se com o objetivo de solucionar o problema. Dirigiu-se ao então prefeito Kleber Pereira Valeriano com o intuito de conseguir apoio para a criação da "Casa da Cultura", dando prioridade a um conservatório musical. Sensibilizado com esta idéia, Kleber sugeriu a elaboração de um projeto a ser enviado para o Secretário de Estado da Cultura.

José Aparecido de Oliveira, Secretário de Estado da Cultura e pessoa muito ligada a esta terra, encarregou o araxaense Paulo Márcio Ferreira, Superintendente de Assuntos Regionais da Secretaria de Estado da Cultura, para ver de perto as reivindicações deste grupo.

Marcou-se uma primeira reunião na Câmara Municipal. Contou com a presença de Paulo Márcio, Lygia Cardoso Maneira, Eduardo de Ávila, Calmon Barreto,

Lourdes Zema, Fernando Braga de Araújo, Mário Del Sarto, Henrique Natal Vieira, Vander de Castro Alves, Vilma Cunha Duarte, Vicente de Paulo, Agar de Freitas Pinheiro, Magali Cardoso de Paula, Maria Tereza Romagnoli Rios, Elisia Celestino Chaer Dib e vários representantes da imprensa local. Decidiram que seria necessário convocar um maior número de pessoas ligadas à área cultural para viabilizar o projeto.



Na noite do dia 01/05/1984, na boate do Clube Araxá, em nova reunião, com a presença de numeroso público, ficou decidida a criação de uma Fundação Cultural. Por unanimidade foi escolhido o nome de **Calmon Barreto** como patrono.

Reunião da Pró-Cultura, realizada na sala de reuniões da Câmara Municipal. Dentre os presentes podem ser vistos, da esquerda para a direita, Domingos Antunes, Mauro Alves, não identificado, Paulo Márcio Ferreira, Eduardo de Ávila, Sandra Afonso de Castro, Luís Antônio de Oliveira e não identificado. AF/FCCB/02089.



CALMON BARRETO

Araxaense. Como pintor, escultor, desenhista, escritor, numismata e professor levou o nome de sua terra natal a diferentes localidades.

“O artista se eterniza através de suas obras. Calmon Barreto jamais morrerá. Ele é presença constante em nosso meio, seja através de acervos públicos e particulares, seja em escolas, igrejas, hospitais, bancos, praças ou na galeria dos ex-prefeitos. O araxaense usufrui constantemente este legado artístico e cultural”.

Década de 1980. Arquivo FCCB.

A Fundação Cultural Calmon Barreto de Araxá foi criada em 27/06/1984 através da Lei nº 1.905, com a finalidade de promover, apoiar e incentivar as manifestações culturais do Município, formar talentos, construir e divulgar a memória local e, junto das autoridades competentes, procurar os meios de preservação de seu patrimônio histórico e artístico. O prefeito nomeou a primeira diretoria e Lygia Cardoso Maneira foi empossada presidenta.

A Fundação, logo no seu início, enfrentou vários problemas. O primeiro deles foi encontrar um local adequado para exercer as suas atividades. Fernando Braga de Araújo, chefe da Divisão de Cultura e Turismo, cedeu-lhe uma pequena sala no Museu Dona Beja.

A então presidenta solicitou à Secretaria de Estado da Cultura e à Prefeitura Municipal que enviassem correspondência ao Diretor Geral da Rede Ferroviária Federal S.A., solicitando a cessão do prédio da estação ferroviária de Araxá para nele funcionar a Fundação. Em janeiro de 1985 a presidenta recebeu uma resposta positiva. Ficou marcada para o dia 08 de fevereiro a assinatura do Termo de Comodato que se manteve até 18 de março de 1988. Através de escritura pública de permuta de imóveis, o prédio passa a ser propriedade definitiva do município na administração Aracely de Paula. A antiga estação tornou-se sede definitiva da Fundação Cultural Calmon Barreto.



Fábio Vicente de Paiva (chefe de gabinete da prefeitura) e Lygia Cardoso Maneira assinando o Termo de Posse. AF/FCCB/01606.



Da esquerda para a direita, José Aparecido de Oliveira, Edgard Maneira, Paulo Márcio Ferreira e Calmon Barreto durante a solenidade de assinatura do Termo de Comodato no Clube Araxá. 08/02/1985. Arquivo FCCB. Doação: Lygia Cardoso Maneira.

O jornal "Estado de Minas" finalmente, **Araxá desativa estação** publica em 23/02/1985 que, **para centro de cultura**, pondo fim à procura de um melhor local para abrigar a cultura do município:

"(...)Um elegante edifício de linhas neo-clássicas, inaugurado a 7 de novembro de 1926, nesta cidade, é a primeira das 180 estações ferroviárias desativadas em Minas para se transformar em centro de cultura. Fechada há alguns anos, foi cedida pela Rede Ferroviária Federal à Prefeitura de Araxá, com a interferência da Secretaria de Estado da Cultura, para acolher a Fundação Cultural Calmon Barreto. Ao presidir a solenidade de assinatura do termo de cessão, ao lado de Hélio de Castro Tameirão, representante da RFFSA e do prefeito Kleber Pereira Valeriano, o secretário José Aparecido de Oliveira destacou a importância da iniciativa pioneira, pelo papel que a antiga estação ferroviária passa a desempenhar na vida da comunidade e pelo exemplo a ser reproduzido em muitas outras cidades.(...)"

José Aparecido solicitou à Lygia que fizesse um projeto relacionado ao resgate do artesanato local, visto que, naquela ocasião, era a única verba disponível com que a Secretaria de Estado contava. O projeto foi aprovado e a verba enviada à Fundação Cultural Calmon Barreto, destinada à formação de artesãos com prioridade em cursos de tecelagem e com implicações sociais, uma vez que, com esse trabalho, muitos veriam aumentada a renda familiar.

Paralelamente ao Centro de Artesanato foi criado o Centro de Preservação do Patrimônio Histórico com o objetivo de preservar e desenvolver os bens culturais da comunidade, construindo e divulgando a memória histórica do município e, ainda, o Setor de Contabilidade, responsável pela parte administrativo-financeira da instituição.

A partir daí a Fundação

inicia o resgate do Artesanato, a realização de Cursos Livres e, através de doações de documentos, fotografias, arquivos públicos e particulares, o Centro de Preservação do Patrimônio Histórico se consolida.

Em 28/12/1990 o prédio foi tombado pela Lei Municipal nº 2411 e, posteriormente, fundamentado pelo Decreto Municipal nº 468 de 11/02/1998. Isto garante a sua preservação.



Oficina de Tecelagem da Fundação Cultural Calmon Barreto. 2003. Arquivo FCCB.

PRESIDENTES DA FUNDAÇÃO CULTURAL CALMON BARRETO

Lygia Cardoso Maneira (1984 a agosto/1986) (1993-1996) (1997 a março/2000)

No período de 1984 a 1990 os presidentes Lygia Cardoso Maneira, Tarcísio Cardoso, Maria José de Paiva Teixeira e Paulo Márcio Ferreira eram nomeados pelo Prefeito. Não recebiam remuneração pelo cargo que exerciam. Graças à abnegação deles é que a Fundação sobreviveu às dificuldades inerentes a sua criação. Lygia teve novas oportunidades ao reassumir o cargo em 1993 e 1997.

Na primeira gestão Lygia deu ênfase ao resgate do artesanato, à realização de cursos livres, à implantação dos arquivos: fotográfico,

do Museu Dona Beja, de Dom José Gaspar e do Setor de Patrimônio Histórico. Foi elaborado o "Levantamento da Imigração", um dos primeiros projetos de investigação histórica, que deu suporte aos projetos futuros de preservação da memória. Foi feito também o "Levantamento dos Bens Culturais", isto é, o cadastramento de imóveis de valor histórico, cultural, arquitetônico e sentimental o que permitiu a Araxá a posição atual junto aos órgãos de preservação destes bens dentro do Estado de Minas Gerais.



Foi responsável pela captação de recursos para a restauração do Museu Dona Beja que, por um período, funcionou na sede da Fundação. Apesar das dificuldades financeiras, conseguiu realizar vários eventos culturais, dentre eles o I Encontro Cultural de Araxá (ECA), que contou com um extenso programa com a apresentação de Congado, Teatro, Sarau, exposições sobre personalidades araxaenses, artesanato etc.

De agosto a dezembro de 1986 a Fundação Cultural Calmon Barreto ficou sem a diretoria indicada pela comunidade e aprovada pelo prefeito.



Apresentação da Folia de São Sebastião durante o I Encontro Cultural de Araxá realizado na antiga Ford. Julho/1986. AF/FCCB/00842.

Na segunda gestão, as atividades culturais prosseguiram com a novidade do Festival da Canção e a apresentação da Ópera Cavalleria Rusticana no cinema do

Grande Hotel. Com a visão voltada para a religiosidade dos araxaenses, Lygia resgata a ornamentação de ruas na data de *Corpus Christi*.

No final da administração do prefeito Jeová Moreira da Costa foi criado mais um museu — Museu Calmon Barreto — o único com acervo de um mesmo artista.



Fachada do Museu Calmon Barreto. 1997. Arquivo FCCB.

Na terceira gestão foram restaurados os prédios da Igreja de São Sebastião, da sede da Fundação (inclusive com a pavimentação asfáltica do pátio), do Museu Dona Beja e as telas do acervo do Museu cujo nome foi então modificado para Museu Histórico de Araxá - Dona Beja porque, de acordo com a museologia, o mesmo retrata a história da cidade e, nela, o mito

Dona Beja.

Nessa época foi aprovado o projeto de restauração das pinturas artísticas da Igreja Matriz de São Domingos. Após realização de concurso público municipal, a Fundação Cultural admitiu os candidatos aprovados (ou regularizou a situação profissional dos antigos) para ocuparem cargos na Escola de Música, nos Museus Dona Beja, Sacro e Calmon Barreto e na

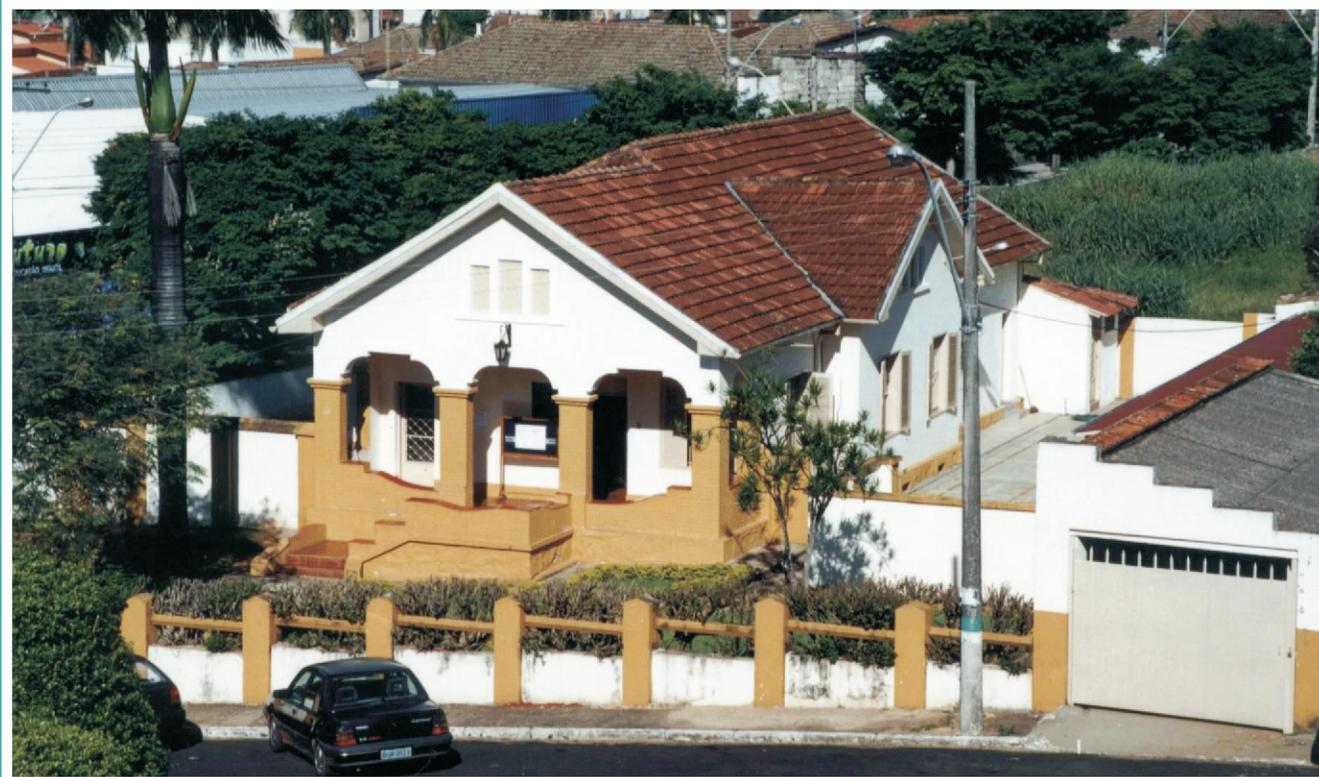
própria entidade.

Nesse período o município começa a prestar contas ao IEPHA (Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais) da preservação do patrimônio artístico e cultural de bens móveis e imóveis do município, através de inventários, laudos, dossiês e relatórios enviados em cumprimento à política adotada pelo Instituto.

Depois de funcionar em vários locais, a Escola Municipal de Música "Maestro Elias Porfírio de Azevedo" conseguiu fixar sua sede definitiva na antiga casa do engenheiro ferroviário, anexa à Fundação.

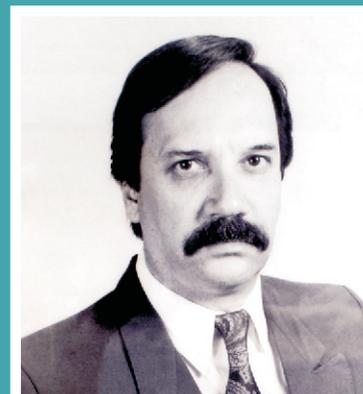
Nesta gestão foi, ainda, publicado, através da Fundação Cultural, um livro sobre a história de Araxá, intitulado "Das Águas Passadas à Terra do Sol" de autoria da historiadora Glaura Teixeira Nogueira Lima.

Banner e exemplares do livro "Das Águas Passadas à Terra do Sol" lançado no Museu Dona Beja. Dezembro/1999. Arquivo FCCB.



Sede da Escola Municipal de Música "Maestro Elias Porfírio de Azevedo". 1998. Arquivo FCCB.

Tarcísio Cardoso (dezembro/1986 a abril/1987)



Durante o curto período em que atuou como presidente, Tarcísio regularizou o pagamento dos funcionários que, desde o término do mandato anterior, não recebiam seus salários.

Criou uma escola de pintura, que funcionava na plataforma da Fundação e era coordenada pela artista plástica Cordélia Barreto.

Idealizou uma escola de

dança sob a responsabilidade de Elísia Celestino Dib, membro da diretoria da instituição.

Em função de sua saída prematura, não chegou a ser concretizada.

Apesar do momento de grande dificuldade financeira pelo qual a instituição passava, Tarcísio sempre se esforçou no sentido de adquirir recursos para execução de projetos culturais.

Empossa-se hoje nova Diretoria da Fundação Cultural Calmon Barreto

Toma posse hoje à noite, no Clube Araxá, a nova diretoria da Fundação Cultural Calmon Barreto, nomeada pelo Prefeito Aracely de Paula, através do Decreto 750, de 27/11/86, e que ficou assim constituída: Diretoria (membros efetivos): Tarcísio Cardoso (presidente), Padre Manoel Claro da Costa (vice-presidente), Helena Chaer Lemos, Magali Cardoso de Pai-

va e Olívia Fonseca Teixeira. Suplentes: Maria Elisa Celestino Chaer Dib, Regina Porfírio Botelho de Resende, Maria José de Paiva Teixeira, Cordélia Barreto e Eliete Edna Burger de Aguiar. Conselho Fiscal (membros efetivos): Atanagildo Côrtes, Gilberto Augusto Silva e Antônia Verçosa. Suplentes: Oldair Filho, Eustáquio de Lima e Vicente de Paulo.

Artigo publicado no jornal "Correio de Araxá". 03/12/1986. Arquivo FCCB.

Maria José de Paiva Teixeira (maio/1987 a fevereiro/1989)

Ao assumir o cargo, o pátio interno da Fundação se encontrava tomado por um enorme mato que oferecia perigo aos que ali transitavam. Maria José providenciou a limpeza e modificou a aparência do local.

Trabalhou muito para que os funcionários tivessem sua situação profissional regularizada (carteira profissional). Não conseguiu para todos, mas em cada setor da Fundação havia quem tivesse sido registrado.



Limpeza do pátio que circunda o prédio da Fundação Cultural Calmon Barreto. Agosto/1987. AF/FCCB/01130.



I Salão de Artes Plásticas realizado no Clube Araxá. Da esquerda para a direita vêem-se Maria José Paiva Teixeira, Adoíl José da Costa e esposa e Christina Antunes (assessora de comunicação da Arafértil). Maio/1988. AF/FCCB/001550.

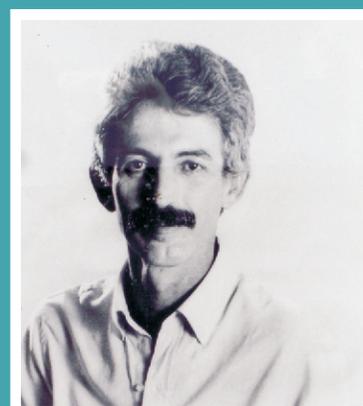


O I Salão de Artes Plásticas, idealizado por Calmon Barreto, foi executado por ela em maio de 1988, com o patrocínio da Arafértil (atual Bunge).

Outras atividades culturais importantes como recitais de piano e canto lírico, lançamentos de livros, apresentações de grupos teatrais e outros também aconteceram nesse período.

Nessa gestão foi concretizada uma permuta entre a Prefeitura e a Rede Ferroviária Federal S.A. À Prefeitura coube a construção de uma nova variante ferroviária e da nova estação e à RFFSA, a doação da antiga Estação Ferroviária para ser a sede definitiva da Fundação Cultural Calmon Barreto.

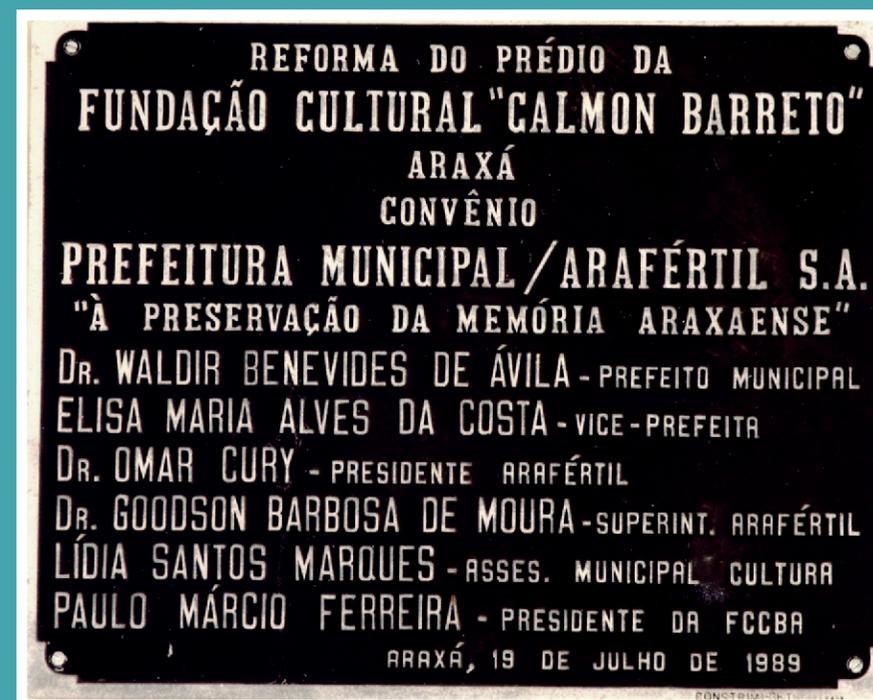
Paulo Márcio Ferreira (março/1989 a fevereiro/1990)



Paralelamente ao cargo de presidente, Paulo Márcio ocupava também o de Assessor Especial da Prefeitura Municipal. Coordenou a inclusão da Fundação Cultural ao organograma administrativo da Prefeitura com o objetivo de dar autonomia administrativo-financeira à instituição. A Fundação João Pinheiro (BH) foi a responsável pela

reforma administrativa.

A Assessoria de Cultura da Prefeitura, ocupada por Lídia Santos Marques, e a Fundação Cultural Calmon Barreto realizaram uma reforma no prédio com o apoio da Arafértil e no pátio com o apoio da CBMM (Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração). O antigo pátio transformou-se numa praça para eventos culturais.



Placa alusiva à reforma do prédio da FCCB. 1989. Arquivo FCCB.

Fernando Braga de Araújo (março/1990 a dezembro/1992)



A partir da reforma administrativa realizada pelo prefeito Waldir Benevides de Ávila, a Fundação Cultural Calmon Barreto passa a ser um órgão da administração indireta, ficando a cargo dessa entidade a cultura do município. Este fato foi determinante para o melhor funcionamento administrativo-financeiro da instituição.

Nessa gestão, tanto o Museu Dona Beja, gerido pela Secretaria de Educação, quanto o setor responsável pelo turismo passaram a ser vinculados à Fundação. Com esta reforma, a presidência da Fundação torna-se cargo de confiança do prefeito equiparada a uma Secretaria

Municipal.

O presidente Fernando Braga endossou o projeto de se lançar um boletim informativo sobre a história de Araxá e região, denominado "*O Trem da História*".

Defensor constante do turismo local executou o projeto "Araxá conta a sua história" que retratava com figurino de época, o sarau de Dona Beja e a história da cidade.

Na Igreja de São Sebastião, na antiga sacristia, foi criado o Museu Sacro composto por peças e imagens do acervo da Igreja que, poucos anos antes, havia sido restaurada com subsídios da Arafertil, CBMM, Prefeitura Municipal e comunidade araxaense.

"SOMENTE A CIÊNCIA E A ARTE
CONDUZEM O HOMEM ATÉ DEUS;
SOMENTE A MÚSICA MARCA O
COMPASSO DAS COISAS ETERNAS."
(BEETHOVEN)

ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA
MAESTRO ELIAS PORFÍRIO DE AZEVEDO
(LEI MUNICIPAL Nº 2520/92)

DR. WALDIR BENEVIDES DE ÁVILA
PREFEITO MUNICIPAL DE ARAXÁ

DR. FERNANDO BRAGA DE ARAUJO
PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO CULTURAL
CALMON BARRETO

DRA. MARIA LÚCIA FRANCO IDALÓ
1ª DIRETORA ADMINISTRATIVA

PROFª MARIA TERESA ROMAGNOLI RIOS
1ª DIRETORA MUSICAL

SRA. ÉLIDA PONTES BORGES
CHEFE DO DEPARTAMENTO DE PROMOÇÕES
ARTÍSTICAS E CULTURAIS DA FCCB.

ARAXÁ - MG



Descerramento da placa de inauguração do Museu Sacro. Dentre os presentes, vêm-se Fernando Braga de Araújo, Agar de Affonseca e Silva e Calmon Barreto. Dezembro/1991. AF/FCCB/00945.

Placa de inauguração da Escola de Música "Maestro Elias Porfírio de Azevedo". 1992. Arquivo FCCB.

Patrícia Drummond (abril a dezembro/2000)



Ao assumir o cargo de presidenta, Patrícia conheceu de perto a realidade desta instituição e investiu no potencial de produtividade dos funcionários. Isso foi suficiente para que, no pouco tempo que restava para o término daquela administração, modernizasse os serviços reequipando os escritórios, a oficina de tecelagem e a loja de artesanato.

A diretriz traçada pela então presidenta foi ligada à história, transformando o boletim informativo "*O Trem da História*" em revista e providenciou a digitalização em *CD-rom* de todas as edições. Deu continuidade à realização de várias exposições e

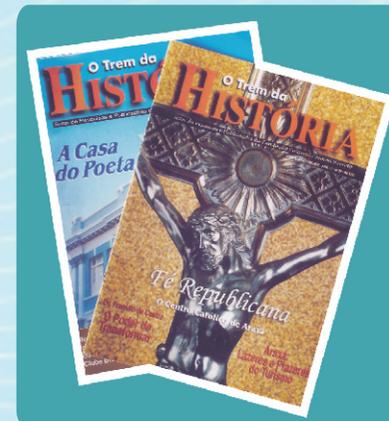
eventos culturais. Em parceria com o SESI ofereceu estágios aos alunos do curso de Turismo e com o SESI/SENAC/ COMTUR promoveu cursos para artesãos, taxistas, recepcionistas de hotéis e polícia civil. Elaborou um novo estatuto com a finalidade de redimensionar os setores, promovendo maior agilidade de ação e melhor integração entre eles.

Foi nessa época que o prédio que abrigava o Cine e Clube Brasil passou, através de Termo de Comodato, para a Fundação Cultural Calmon Barreto. O edifício foi tombado e restaurado para que nele fossem instaladas as sedes próprias da Biblioteca Pública Municipal "Viriato Correia" e da Academia Araxaense de Letras. O novo espaço foi denominado *Casa do Poeta "Ministro Olavo Drummond"*.

Funcionam, ainda neste local, a sala do Clube Brasil e o Cine-teatro Brasil (este último sob a responsabilidade da FCCB).



Fachada da Casa do Poeta. 2001. AF/FCCB/03795.



Capas das revistas "*O Trem da História*", nºs 31 e 30, respectivamente, lançadas em 2000.

Magaly Cunha Porfírio Borges (2001 a 2004) (2005 a 2008)

Magaly vive uma nova fase, pois conta com o apoio incondicional do prefeito que, sensível à cultura, investe nesta área. As primeiras atividades foram direcionadas ao Cine-teatro Brasil que deveria ser equipado com o ar condicionado para, posteriormente, ser alugado. Assim foi feito o procedimento, atendendo a uma antiga reivindicação dos araxaenses que queriam a reativação do cinema.

Fruto de um trabalho intenso aconteceu a captação de recursos frente às empresas e à comunidade, possibilitando executar e concluir o projeto das obras de restauração das pinturas artísticas da Igreja Matriz de São Domingos.

O Museu Histórico de Araxá - Dona Beja recebeu um novo espaço destinado a homenagear cidadãos que contribuíram para a história de Araxá.

Denominou-se "Lugar de Memória" e aconteceu em duas etapas consecutivas (2001 e 2002).

Após restauração na parte elétrica e estrutural, visando à sua conservação, foi criado, no segundo piso, o "Quarto de Beja", proporcionando ao turista uma leitura atrativa de época. Essa remodelação contou com o patrocínio do Sebrae, da Prefeitura Municipal e do MinC, por intermédio do deputado federal Aracely de Paula.

No prédio do antigo Banco Nacional funciona o "Centro de Cultura". No primeiro piso encontra-se um espaço alternativo para a realização de eventos da Fundação e da comunidade. No andar superior foi criado o "Museu da Imagem e do Som" composto pela doação de discos que fizeram parte do acervo da Rádio Imbiara e do de outros araxaenses. E, ainda, a "Biblioteca de



Artes" com exemplares do gênero, recebidos de editoras nacionais e internacionais e, ainda, da população.

O pátio da Fundação foi ajardinado e circundado por um gradil, gerando mais um local para a realização de eventos culturais. Contou com o apoio financeiro da COMIG, da CBMM e da Bunge.

A Prefeitura Municipal e a Fundação Cultural acolheram os anseios da comunidade negra araxaense, tomando realidade a criação do "Centro de Referência da Cultura Negra". No local encontra-se um museu e também painéis que descrevem a história da raça. São oferecidos cursos na área de informática, idiomas e dança.

Essa gestão foi marcada pela série de eventos com homenagens aos pais, mães, raça negra, crianças, idosos, talentos (musicais, artísticos, profissionais etc), centenários de nascimento (*in memorian*), casais que fizeram bodas de ouro, personalidades religiosas dentre outras. Esse trabalho



Centro de Referência da Cultura Negra. 11/04/2005. AF/FCCB/05368.

favoreceu a proximidade entre a população e a cultura.

Vários espetáculos (teatro, música erudita e popular, cinema, dança, exposições diversas, folclore dentre outros) foram apresentados, gratuitamente, a toda a comunidade (urbana e rural).

Apresentações notáveis em parceria com o Circuito CBMM de Cultura merecem ser citados: Orquestra Sinfônica de Minas Gerais e recital do pianista de renome Arthur Moreira Lima. E ainda a peça teatral O Guarani, em parceria com a UNIRAXÁ.

O artesanato, marca original da Fundação desde que foi criada, tem sido renovado sem perder suas características tradicionais. É comercializado junto à oficina de tecelagem. As peças produzidas são mostradas através de um *show-room*.

Com uma ligação mais direta à história, diferentes publicações foram editadas nesse período, algumas delas alusivas aos eventos realizados.

Foi feita uma mudança no projeto museográfico do Museu Sacro da Igreja de São Sebastião proporcionando

uma repaginação do ambiente inclusive com iluminação especial.

Participou do Sistema Nacional de Cultura, política nova implementada pelo ministro Gilberto Gil em 2005.

A Escola Municipal de Música "Maestro Elias Porfírio de Azevedo" passou por uma reorganização funcional interna, regularizando a situação dos

funcionários. Em razão do projeto firmado entre o MinC e a CBMM foi possível a aquisição de novos instrumentos musicais para atender à crescente demanda da Escola. Atualmente ela dispõe de um Curso Técnico em Instrumento Musical profissionalizante.

O prédio da Fundação Cultural encontrava-se em péssimo estado. As instalações hidráulicas e elétricas, o madeiramento e o telhado, bem como sua estrutura física necessitavam de uma urgente restauração. Mais uma vez, a Prefeitura Municipal e a CBMM — empresa que valoriza a cultura — assumiram a execução da obra, e diversos setores da Fundação foram transferidos, provisoriamente, para o Centro de Cultura. Apenas a oficina de tecelagem funcionou nas instalações anexas ao Liceu de Artes e Ofícios.

Graças a um projeto aprovado pelo MinC, via deputado federal Aracely de Paula, a instituição recebeu novos equipamentos e mobiliários.



Centro de Cultura. Espaço destinado às exposições, com o Museu da Imagem e do Som e a Biblioteca de Artes. 10/10/2002. Arquivo FCCB.



Missa Conga. Evento realizado no pátio da Fundação Cultural Calmon Barreto em homenagem à raça negra. 16/05/2005. Arquivo FCCB.

A antiga Estação Ferroviária, atual sede da Fundação Cultural Calmon Barreto, completa seus **80 anos** de história. Um ícone que, no passado, foi ponto de chegada e de partida. Hoje, condensa elementos de um passado vivo e as pessoas compartilham seu acervo, vivendo momentos de informação e de nostalgia.

Que o resgate deste patrimônio consiga despertar nas gerações futuras o verdadeiro sentido de preservação da memória histórica de uma cidade.

EQUIPE DE REDAÇÃO

Silvana Aparecida Alves Borges Batista

Cecília Angélica Machado de Paiva

Keyla Barbosa Machado

Maria Trindade Coutinho Resende Goulart

FONTES

Depoimentos:

Fernando Braga, Lygia Cardoso Maneira, Maria José Paiva Teixeira, Maria Trindade Coutinho Resende Goulart, Paulo Márcio Ferreira, Patrícia Drummond e Tarcisio Cardoso.

Documentos:

Arquivos da Fundação Cultural Calmon Barreto.

Apostila de Sebastião de Affonseca e Silva (monografia). S/d. Arquivo FCCB.

A Chegada do Lastro. *Jornal Oásis*. 01/08/1926.

Araxá desativa estação para centro de cultura. *Estado de Minas*, Belo Horizonte. 23/02/1985.

Empossa-se hoje nova Diretoria da Fundação Cultural Calmon Barreto. *Correio de Araxá*, Araxá. 03/12/1986.

Livro de Ata da Fundação Cultural Calmon Barreto (1984 - 1998). Arquivo FCCB.

Bibliografia:

CARVALHO, Horácio. (Org.). *Álbum de Araxá*. São Paulo: Gutenberg, 1928.

CURI, Luciano Marcos. O povoado de Itaipu nos caminhos de ferro do Oeste de Minas Gerais. In: *Cadernos de Pesquisa do CDHIS*. Uberlândia: EDUFU, nº 27, ano 13, 2º semestre/2000.

LIMA, Glaura Teixeira Nogueira. *Das Águas Passadas à Terra do Sol*. Belo Horizonte: BDMG Cultural, 1999.

PREFEITURA Municipal de Araxá. *Relatório Administrativo* (1975 - 1982).

TOLEDO, Octaviano. Notícia historico-geographica do municipio do Araxá. In: *Revista do Archivo Publico Mineiro*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial de Minas Geraes, 1903.

ZEMA, Lourdes. *Águas de Araxá*. Belo Horizonte: Tamoios Editora Gráfica Ltda., 1998.